

POR UMA BELÉM MAIS LIMPA E CONSCIENTE!

Nós, moradores de vários bairros de Belém, estamos inconformados com o descaso de todos – população, empresas, poder público e instituições universitárias – em relação às águas da cidade e todos os problemas socioambientais derivados, como o descarte de resíduos sólidos nas margens dos rios e o fato dos mesmos servirem como escoamento de esgoto.

Nós lutamos por uma Belém que seja referência nacional em planejamento urbano e na coleta e tratamento de esgoto, levando em consideração a proteção dos mananciais, a melhoria na saúde e bem-estar da população e na economicidade da água por seus múltiplos usuários, assim como a diminuição de perdas.

Reunidos na oficina Vivendo com a nossa Água, realizada pela Water Youth Network em parceria com o FA.VELA nos dias 01 e 02 de Junho de 2016, na Escola Brigadeiro Fontenelle, no bairro da Terra Firme, como parte da programação do Rumo a Brasília 2018, manifestamos como prioridade para às águas de Belém:

I. Gestão de Resíduos Sólidos

Desde a aprovação da lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a destinação dos resíduos é alvo de muitas discussões. No entanto, infelizmente, vivemos uma cultura de descarte inadequado do lixo sem a preocupação com os problemas socioambientais que este descuido pode gerar. O lixo se acumula em nossas ruas, entopem bueiros e são arrastados para os nossos rios, causando enchentes e poluindo nossas águas. Muitos também são destinados à lixões a céu aberto sem receber qualquer tipo de tratamento, contaminando as águas subterrâneas, o ar e o solo e ainda atraindo vetores de inúmeras doenças.

Para se fazer uma gestão compartilhada dos resíduos sólidos, precisamos educar a população sobre a importância da redução, reutilização, reciclagem e destinação adequada dos mesmos. Podemos alcançar essa meta por meio de uma agenda contínua de palestras de educação ambiental, gincanas e oficinas nas escolas,

campanhas e divulgações nas mídias e levando a implantação de coleta seletiva porta a porta e através dos PEVs (Pontos de Entrega Voluntárias). Para tanto, precisaremos da colaboração conjunta e efetiva da sociedade, poder público, ONGs, cooperativas de catadores e outros atores locais. Entendemos também que outro passo essencial para conseguirmos uma gestão de resíduos adequada é o comprometimento do governo estadual e municipal em fechar os lixões que ainda funcionam ilegalmente.

Estas são ações que deverão contemplar toda a sociedade, garantindo a sustentabilidade do planeta para as presentes e futuras gerações e que precisam ser implementadas agora!

II. Coleta e tratamento de esgoto

Em comparação com serviços como eletricidade, abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos no Brasil, a rede de esgoto é o serviço que a população brasileira menos tem acesso. O Norte do Brasil possui o pior índice de coleta de esgoto total (7,9%) e tratamento de esgoto gerado (14,4%) (SNIS, 2014). Belém contribui para essas estatísticas, tendo apenas 5,25% do volume de água consumido sendo coletado e destes, apenas 42,79% tratados. Ou seja, o serviço de esgoto em Belém é um luxo para apenas 12,7% da população. Na periferia o serviço é praticamente inexistente.

A consequência de tal situação se reflete na saúde das pessoas, sobretudo com relação às doenças de veiculação hídrica como amebíase e leptospirose. Além disso, compromete a renda daqueles que se sustentam de atividades pesqueiras, pois a fauna aquática além de contaminada também sofre alterações em termos de comunidades e populações; nós perdemos nossa biodiversidade.

Para solucionar a presente situação, a ampliação da rede de coleta e a construção de novas Estações de Tratamento de Esgoto são passos inevitáveis. Contudo, neste manifesto, gostaríamos de registrar a importância não apenas do poder público para que esses avanços sejam realizados, mas também das universidades e empresas de tecnologia, que possuem um papel fundamental de alavancar os estudos de meios alternativos de tratamento de esgoto que possam ser implementados em pequenas escalas e que sejam adequados ao perfil das comunidades de baixa renda.

Ademais, propomos a construção de um programa de fiscalização comunitária das obras, com garantia de transparência em todo o processo de implementação.

Por fim, ressaltamos a importância de o governo possibilitar uma gestão participativa das águas de Belém, assegurando que os jovens tenham sua representatividade nas tomadas de decisão para a construção de uma Belém mais limpa e consciente.

Belém, 11 de Junho de 2016

Assinam:

Amanda Almeida
Bruna Silveira
Débora Baia
Cláudia Mendes
Endell Menezes
Eryck Mendes
Lorena Cristina Abreu
Juliana do Socorro de Lima Cardoso
João Paulo Oliveira Souza
Jonas de Jesus Costa
Marina Martins Pereira Horta
Maycol Souza
Micaela Machado Valentim
Raffaella Loffredo
Raphaela Rosário
Paula Cristina
Tatiana Silva
Victor Penuel Ruivo Carvalho